

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; os os mais para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos aiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO: — TYPOGRAPHIA DE MONTE COMP. — CASA DO PISA. — N.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO CARIRY.

(Continuação do n.º antecedente.)

Tem sido porem difficil saber-se, quem fora o chefe da primeira bandeira. Uns disem que fora João Correia Arnaud, outros que Medrado, vaqueiro e procurador da fazenda Varsea.

Convem transcrever aqui a tradição conservada na casa daquelle coronel, e depois o que, a proposito desta questão, refere um descendente de João Correia Arnaud.

Eis como se exprime a primeira tradição. «Um escravo do vaqueiro da fazenda Varsea, além do Rio S. Francisco, do senhor da Torre, sendo furtado, no estado de rapaz, pelos indios da tribu Cariri, foi conduzido para este lugar, onde constituiu-se um forte capitão dessa tribu. Estando esta em guerra com os Cários; em um ataque elle reconheceo, que os Cários tinham vantagens sobre os Cariris, posto que estes ganhassem afinal a acção. Terminado o combate, fes o negro conselho dos indios chefes e, declarando que em outro ataque seriam vencidos, propoz que se recorresse ao auxilio dos brancos, mediante a descoberta do paiz. A proposição sendo acceita, o proprio negro foi encarregado de solicitar esse auxilio, e partio conduzindo em sua companhia cinco indios do seo partido. Chegados á fazenda da Varsea, onde foram bem recebidos, mandou o senhor da Torre uma bandeira de 200 homens em auxilio dos Cariris. Esta força commandada por João Correia Arnaud, da familia de Diogo Alves Correia o Caramurú, chegando aqui, acompou na Caxoeira de Missão-velha, onde nada fes, em consequencia de nessa época encontrar toda a tribu em anarchia. Seguiu porem de rio Salgado abaixo até o Icó e na lagoa, que hoje se denomina da Torre, acompou e esteve pelo correr do anno de 1590, pouco mais ou menos.»

«Em 1610, nas pegadas de João Correia Arnaud, veio o coronel João Mendes Loubato e um filho o padre Antonio Mendes Loubato com uma força de 100 homens, os quaes foram ter ao Icó, onde se identificaram com a tribu Calabaça, conseguindo que ella

recebesse o baptismo e estabelecerão relações com os Cariris. Isto feito, subirão de rio Salgado a cima em companhia dos Calabaças, que ja nessa época auxiliavam a aquelles, e, chegando a Missão-velha, fiserão junção com os Cariris, que igualmente receberão o baptismo e se fiserão communicaveis.»

«O P.º Loubato mandou a Pernambuco uma commissão composta da sua gente e dos indigenas, pedindo ao bispo, que então era D. Estevão Brioso, um missionario. O bispo attendendo a importancia do pedido, mandou para a catequese dos indios o Italiano Frei Carlos do Convento da Penha, o qual abriu missão em Missão-velha e depois em Missão-nova e Miranda, de onde se passou para o Crato, sendo mister construir-se uma ponte no Riacho, que hoje se denomina Ponte entre Miranda e Crato, para q' podesse passar o Frade. (Araripe de 14 julho de 1853.)

Eis como se exprime a segunda tradição. «Havendo guerra entre as tribus Cariris, Caríu, Calabaça e Inhamum, por amor das vantagens naturaes, de que gosavam os Cariris, e de que as outras tribus se querião apropriar, conhecerão aquelles, que não podião tirar vantagens contra as tres tribus, que lhe fazião a guerra: e então um negro, escravo de Medrado procurador da casa da Torre da Bahia, que tendo sido roubado em menoridade pelos indios Cariris, se tinha com elles identificado, propoz de procurarem o auxilio dos brancos, offerecendo-se para o conseguir.

Acceita a proposição, sahio em commissão acompanhado de alguns indios principaes, e chegando ao rio de S. Francisco, onde Medrado exercia seo emprego, deo se lhe a conhecer e fel-o sciente do objecto da missão.»

«Medrado aproveitando a oportunidade de extender os dominios de sua procuradoria, deo parte para a Bahia, e reunindo uma bandeira entrou no terreno dos Cariris. Demorando-se pouco, deixou apenas em alguns lugares, bem como na Caxoeira de Missão-velha, uma crus, uma estacada, ou caicara, deis novilhas com um novillo situadas.»

«No anno seguinte, reunindo grande numero de combatentes, retomarão a empresa. Chegando a Caxoeira de Missão-velha acharão demolido o serviço, que tinham feito, e então o negro conhecedor da indole de seus cohabitadores, asseverou que aquillo não era obra dos indios e sim de branco, fosse quem fosse.

+ Jo Loubato do Espírito Santo

MUTILADO

Bulla de 22 de Maio 1838

Abarra... ali, e, estando de noite na sentinella, João Correia Arnaud soffreo um tiro de flexa, e desparando sua clavina matou o indio que o tinha acommettido: foi preso por amotinador, mas mostrando a ferida e a flexa, com que fora aggreddido e pronunciando-se a seu favor o negro e os indios seos companheiros, foi solto. »

« No dia seguinte, fazendo o negro suas explorações achou que no brejo de Missão-velha achava-se uma aldeia de inimigos: foi cercado o brejo pelas tropas e ordenou-se ao negro o assalto. Horrivel carnificina fiserão os Cariris em seos inimigos a ponto de se compraserem de se untar com os miolos das crianças, cujas cabeças quebravão contra os paes, pegando-as pelas pernas: algumas caboculas moças forão presas, levadas para o acampamento e depois atadas umas as outras e precipitadas na Caxoeira. »

« Fazendo novas explorações o incançavel negro, achou que no valle da Barbalha existia uma outra aldeia inimiga: foi da mesma sorte cercado este valle e segunda victoria tiverão os Cariris. »

« No ardor desta luta observou-se, que um individuo se conservava impassivelmente deitado em sua rede: foi preso e achou-se ser branco. Este individuo tinha o appellidio de Ariosa, o qual sendo criminoso na Bahia se tinha refugiado nestes centros e vivia com os indios. Preso Ariosa se empenhou com o capellão da bandeira e este lhe facilitou a fuga. Obtendo Ariosa perdão de seos crimes, passou-se a Portugal, e propondo acção ao senhorio da Torre, conseguiu ser-lhe dado o dominio das terras ja por elle descobertas. E' está a rasão, porque a Torre não extendeo seos dominios até o Cariri. »

« Ignora-se o tempo prefixo deste acontecimento; mas cre-se com fundamento que foi no anno de 1706 ou 1707, porque João Correia Arnaud, sendo mandado por sua mãe D. Maria Arnaud, a quem a Torre concedera a graça de escolher lugar para três fazendas, as quaes forão Burity-grande, Caxoeira e Carité, veio na idade de 18 annos. Voltando á sua patria e alli casando-se e tendo muitos filhos veio estabelecer-se em Missão-velha, onde morreo em 1771, tendo de idade 82 annos. »

« Cre-se tambem que a povoação de Missão-velha teve principio em 1725, pois a rasão de ter tomado este appellidio e a outra sua vizinha o de Missão-nova, foi que quando missionava o Frade cathequisador no primeiro destes lugares, aconteceu haver uma secca tão rigorosa, que faltaraõ as agoas sendo preciso transferir a missão para o segundo duas legoas a cima; pelo que tomou o nome de Missão-nova. »

« E como a secca grande, de que ha noticia por esses annos, fora a de 1725, está conhecido ter sido esse o tempo da cathequese dos indios »

(Araripe de 6 de março de 1858.)

E' difficil no meio d'isto assignar, quem forão os primeiros descobridores do Cariri. Emittiremos uma oppinião, que achando todo o apoio nestas relações encontradas, e muitos factos para sustental-a, de algum modo accorda entre si estas duas tradições e concilia as datas dos acontecimentos, que ellas recordão: isto todavia sem que demos como facto incontestavel ser este o modo e tempo da descoberta do Cariri. (Continúa.)

O NOVO GABINETE.

Dissolveu-se finalmente o gabinete do sr. marquez de Olinda.

Homem de illustração incontestavel e muito merito pela intelligencia, a clientella de afins de que se cercára sempre S. Ex.^a quando no poder, estragou, ou ao menos comprometteu muito o caracter politico de seus companheiros, alguns ja notaveis no paiz pelo saber, illustração, sympathias e serviços reaes á causa publica.

Nestes ultimos tempos sabe o povo quanto o systema representativo se tem achado falseado; e nenhum ministerio seguramente tanto promoveu esse mal como o do sr. marquez de Olinda, creando á sua—conciliação—o septicismo e descrença de que nos fallára no senado, combatendo o ministerio do finado marquez de Paraná.

A corrupção politica inaugurára o sr. marquez de Olinda como principio de governo; e assim, augmentou por tal forma as difficuldades das graves questões sociaes que pendem de solução, que duvidamos, por mais illustração, intelligencia e vontade que tenham os membros do actual gabinete, o qual pensamos ter sido organizado em parte com grande impolitica, possam satisfatoria ou mesmo regularmente resolvel-as.

Que o ministerio do sr. Olinda cahio perdido inteiramente na opinão publica, e de uma maneira como não ha exemplo no systema representativo, é um facto que a historia das nossas lutas ha de passar o da memoria presente a futura; elle deixa de si uma recordação tristissima e profundamente deploravel..

Quanto ao seu successor, se nos cidadãos que o representam, em todos absolutamente, reconhecem os uma intelligencia cultivada, e na maior parte profundos conhecimentos sociaes e administrativos; si dentre elles ha homens novos no governo; todavia não é isso bastante para que considerem-o como um gabinete que venha satisfazer as urgentes e graves necessidades da situação: ha nesse gabinete, repetimos, elementos que revellam grande impolitica, na sua organisação.

Firmes, porem na resolução que o ministerio passado no qual tantas esperanças havíamos deposto e em quem tanto confiavamos, nos fiserá tomar; dispostos pelas decepções porque nos fiserá passar esse ministerio nos seus ultimos tempos a não acreditarmos nas promessas, e muito menos nos nomes proprios como symbolos dos principios ou doutrinas; o ministerio actual, como outro qualquer, por mais confiança que nos podesse inspirar, não receberia da nossa penna prevenções de louvor ou de censura; de confiança ou hostilidade.

Para nós, este como qualquer outro se tornará recommendavel e aceito pelo concurso de seus actos. Livres inteiramente do passado, tendo rompido todas as relações que as circumstancias da situação nos fiserá entreter com os partidos desse passado, considerando-os mortos inteiramente na opinão do paiz, que jamais os receberá em uma recomposição; não vemos, nem queremos ver no ministerio actual os individuos que o compõem, mais sim as idéas, os principios, as doutrinas, as praticas, os factos emfim que produsirem.

Convença-se o novo gabinete se ainda não está convencido, o q' não acreditamos, que a situação do imperio é grave, muito grave, mais grave do que muitos o pensão, e talvez mesmo profundamente perigosa.

Rompa, portanto, elle com todas as conveniencias que não forem fundadas no direito, na lei e na moralidade publica; tenha a coragem civica, no trato das grandes questões que precisão de solução, e so-

Dre as quaes repouza a paz, de não attender ás exigencias de officiosos amigos que o podem comprometter, e menos se deixe dominar pelo odio ou pelas prevenções de inimidade.

Na fermentação dos animos, em presença principalmente do problema delicado e sério da alimentação, toda a cautella, toda a prudencia, toda a reflexão são reclamadas; de um dia para outro, o menor descuido, o menor desvio do poder, pode trazer a explosão que desde muito se receia; explosão tanto mais terrivel, quanto ella terá motivo capital nas privações e necessidades do estomago das classes pobres.

No gabinete actual, vemos principalmente dous homens que com quanto tenhaõ alguns compromettimentos pela vida do ministerio Paraná, todavia, seus estudos, suas intelligencias superiores tem-nos feito acreditar como duas das mais bem organisadas cabeças e bellas intelligencias: são elles os srs. Paranhos e Nabuco.

Não quer isto diser que retrocedemos nas nossas opiniões; combatemos o passado ministerio de que fiserão parte, e combatemos muito; mas tambem é verdade que dissemos ja, antes mesmo de termos pensado em um gabinete de que fiserão partes os homens a quem nos referimos, que aceitaríamos todo e qualquer gabinete, fossem estes ou aquelles seus membros, uma vez que attendesse elle ás necessidades do paiz: o passado para nós está morto; é apenas um triste sudario, que deve exclusivamente servir a recordal-o como uma lição de experiencia e correctivo.

Temo-nos alongado de mais; que sirvaõ estas nossas linhas como de um penhor á nossa conducta futura; que sirvaõ para garantir a nossa posição de hoje e de amanhã com referencia ao actual gabinete e ás necessidades urgentes do paiz, das quaes trataremos, a começar o novo anno, com toda a calma, sem o menor espirito de prevenção.

Si nos illudirmos em nossas previsões; si o systema representativo continuar a ser falsiado; então, francamente o affirmamos: tomaremos a bandeira q' nos parecer conveniente para lo « facta, passarmos ao direito.

Comprehenda-se-nos bem. (Da Patria.)

PARAGRAPHO DE UMA CARTA.

Recife 16 de janeiro de 1859.

« O vapor do sul trouxe varias nomiações. Lembro-me agora das seguintes: Dr. Serqueira Lima juiz de direito do Jardim, um mano do Dr. Aquino juiz municipal daqui: he como sabe praieiro. Nabuco deve alguns favores ao velho Aquino e os vae pagando deste modo, deo um juizado ao filho e uma commenda ao velho. He o que me disem, eu nada affirmo. O Lacerda juiz de orphaõs foi nomiado juiz de direito do Brejo. O Bandeirinha foi nomiado lente, não obstante os numerosos empenhos do Pinto e estar em 2.º lugar: o genro do Bandeira de Mello foi nomiado chefe de policia de S. Catharina. Ha quase certeza de ser nomiado Secretario do Ceará o Ovidio Loubo. Disem que o Manoel Felisardo lhe dicera « Sr. Ovidio, descance, que a Secretaria é sua. »

MAI E FILHA.

Era por uma noite de inverno. Soprava fora o vento, e a neve alvejava os tectos. Sob um d'esses tectos, em uma camara estreita estavam assentadas a trabalhar uma mulher de cabellos brancos e uma menina. De vez em quando a velha aquecia em um

pequeno brazeiro suas pallidas mãos. Uma lampada alumiaava está pobre morada, e um de seus raios vinha morrer sobre uma imagem da VIRGEM, suspenza á parede.

E a menina, levantando os olhos, contemplou durante alguns momentos a mulher de cabellos brancos: e depois lhe disse: « Minha mãe, vós não estivestes sempre n'esta miseria. » E havia em sua voz uma doçura e uma ternura inexprimiveis. E a mulher de cabellos brancos respondeu: « Minha filha, Deos é o Senhor; o que elle faz é bem feito.

Dizendo estas palavras, ella se calou por algum tempo, e depois continuou: « Quando perdi vosso pai, experimentei uma dôr que julgei inconsolavel; entretanto vós me restaveis, e então sentia só uma cousa. Depois pensei que si elle vivesse e nos visse n'esta afflicção, su'alma se despedaçaria, e reconheci que Deos foi bom para com elle. »

A menina não respondeu; mas abaixou a cabeça e algumas lagrimas, que ella se exforçava por occultar, cahiram sobre a tela que estava em suas mãos. A mãe accrescentou: « Deos que foi bom para com elle, tem sido bom para conosco. De que temos nós precisada em quanto que tantos outros precisam de tudo? E' verdade que nos foi preciso habituar-nos a pouco, e este pouco não nos basta? E todos não foram desde o começo condemnados á viver de seu trabalho! Deos nos tem dado o pão de cada dia, e quantos o não tem? Um abrigo, e quantos não sabem onde se ham de recolher? Elle concedeu-me possuir-vos: de que me queixarei eu?

A' estas ultimas palavras, a menina commovida lançou-se aos joelhos de sua mãe, tomou suas mãos, beijou-as, e se inclinou chorando sobre seu seio. E a mãe fazendo um esforço por erguer a voz: « Minha filha, dis ella, a felicidade não é possuir muito, mas esperar e amar muito. Nossa esperanza não está n'este mundo, nem nosso amar tambem, ou si está é de passagem. Depois de Deos, vós sois tudo para mim n'este mundo; mas o mundo desvanecese como um sonho, e eis porque meu amor voa convosco para outro mundo. Quando eu vos trazia em meu seio, orei um dia com mais ardor a Virgem Maria, e ella me appareceu durante meo somno, e parecia-me que com um sorriso celeste me apresentava uma criança. Eu tomei a criança, e quando a tinha em meus braços, a Virgem Maria poz sobre sua cabeça uma corôa de rosas brancas. Poucos mezes depois, vós nascestes, e a doce visão estava sempre diante de meus olhos. »

Dizendo isto, a velha saltou e apertou a filha sobre seu coração.

Algum tempo depois, uma santa vio duas formas luminosas subirem ao céo, e uma multidão de anjos as acompanhava, e o ar retumbava com seus canticos de alegria. (La Mennais.)

LITTERATURA.

PENSAMENTOS.

AS MULHERES JULGADAS POR SI MESMAS.

Uma mulher julga muitas vezes ter saudades do amante, quando só as tem do amor. (Mme. D'Arconville.)

A moça bella quer que se ame, a feia procura se fazer amada. (Mme. Necker.)

QUESTÃO PALPITANTE.

Uma singular discussão sobre o trajar das senhoras e modas actuaes. suscitou-se em um « meeting » de uma sociedade religiosa em Inglaterra, que o « Daily News » conta do seguinte modo:

A semana passada teve lugar na casa municipal, em King's bridge, o « meeting » annual da sociedade Biblica ingleza e estrangeira, a que assistio uma numerosa deputação do clero.

O reverendo H. Morriot aproveitou a occasião para dizer o q' pensava ácerca do modo de trajar das damas.

« Sinto muito, disse elle, vêr me obrigado a fallar das ridiculas modas de hoje em dia, sobre tudo entre as senhoras. Estas, parece que empregam todo o seu tempo em dedicar-se em corpo e alma a uma só cousa: a ornar o seu fragil corpo, que tam breve só necessitará um sudario. »

Depois acrescentou fallando do chapéo:

« A escriptura diz que se deu compridos cabellos á mulher para seu adorno, porém que ella deve cobrir a sua cabeça. E é isto o que as senhoras esqueceram completamente para seguir as modas actuaes por que os chapéos que usam não lhes cobre a cabeça. Espero que de boamente acolherão estas advertencias, e si conformarão com ellas. Si ouvissent o que os homens dizem nas costas dellas ácerca das modas do dia, sem duvida as desprezariam. »

As senhoras presentes mostraram-se offendidas das observações.

O reverendo S. Lampen disse:

« Que não podia concordar com o reverendo H. Morriot, de que as senhoras só se occupavam dos seus enfeites porque ellas eram sempre as primeiras em fazer obras de caridade. Sem o seo concurso inapreciavel, a sociedade Biblica e outras sociedades excellentes não tardariam a desaparecer. » (Applausos.)

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO NA CIDADE DO RECIFE, EM 17 DE AGOSTO DE 1858.

ORDÉM DO DIA N.º 107.

O marechal de campo commandante das armas intirimo em virtude do disposto no aviso do ministerio da guerra de 19 de julho ultimo, e de recomendação que lhe é feita na ordem do dia do quartel general do exercito de 28 do mesmo mez sob o n.º 74, determina aos Srs. commandantes dos corpos e das companhias fixas desta guarnição, que fação desde ja recolher as ordenanças das pessoas que as não tem por lei, e os camaradas dos Srs. officiaes que não pertencerem, como effectivos ou aggregados a corpos arregimentados que estiverem de serviço, e doente até dous meses, de conformidade com a dita ordem.

Em virtude do citado aviso, mandou o Exm. Sr. presidente da provincia em data de hontem recolher diversas ordenanças a saber: a do expediente de sua secretaria, o de seu ajudante de ordens, o do commando superior da G. N. deste municipio, o do chefe do estado maior da mesma guarda, os dous do Sr. juiz de direito, chefe de policia, e do Sr. Subdelegado da freguesia da Boa-vista desta cidade.

Os Srs. commandantes dos destacamentos do interior da provincia farão por igual ordem, recolher aos mesmos, as praças que se acharem as ordens, ou servirem como ordenanças das autoridades policiaes, ou

judiciarias, visto que a lei lh' as não concede.

(Assignado.) —Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme. Horacio de Gusmao Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

Mañuel de Lavor Pais Barreto, Fiscal da Camara Municipal desta cidade, fas saber que no dia 3 de março do corrente anno, fará correição a respeito das licenças das Lojas, Boticas, Botiquins, e Tabernas, enclusive as lojas ou tendas dos officiaes mecanicos. E para não allegarem ignorancia, manda lavrar o presente, e publicar pela imprensa.

Cidade do Crato 15 de fevereiro de 1859.

M. de L. P. B.

NOTICIARIO.

—O Dr. Juis de direito desta comarca fixou os trabalhos annuaes do jury do termo da Barbalha, pela maneira seguinte.

Convocação da primeira sessão, no 1.º de maio, a abertura da mesma a 3 de junho: convocação da segunda sessão, no 1.º de novembro, abertura da mesma a 3 de dezembro. Correição geral, no 1.º de agosto.

—Informão-nos, que pela delegacia desta cidade se está processando os Frasões, por uso de faca de ponta, embora a mesma fosse tirada de dentro de uma mala pelo meirinho Manoel Luis, segundo a versão corrente, sendo uma das testemunhas do processo o proprio meirinho.

Aguardamos o resultado desta scindicancia, para vermos, si por mais esta ves Bentivi-dourado zomba da moralidade publica.

ANNUNCIOS.

Compra-se 500 estacas grossas, de páo Amarelo, Faveira e Sepaúba: paga-se a 50000 rs. ao cento, postas nesta cidade. Nesta typographia se dirá quem as pretende.

As pessoas que quizerem se inserver na sociedade TENTATIVA para compra de bilhetes de Loteria, dirijão-se a loja do sr. Joaquim Romão Baptista a tratar com o sr. Manoel de Assis Pacheco, thesoureiro da sociedade, onde terão todos os esclarecimentos, e poderaõ ler os estatutos dessa sociedade, onde com mil reis mensaes, e um pouco de fortuna, pode-se ser rico em um momento. O numero de socios não excede a 63, os premios seraõ ratiados na ração da mensalidade de cada um. A sociedade comprará em beneficio de seos socios pelo menos dous bilhetes por mez.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES.

Rogamos a nossos assignantes, que estão em atraso, queirão mandar satisfazer suas assignaturas.

Os novos melhoramentos, q' temos feito na empresa deste jornal, tem demandado avultadas despesas, q' nos obrigão a derigir este pedido aos senhores assignantes.

Esperamos que os mesmos se dignem attender-nos.

Imp. por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho

ILEGIVEL